

# Mundo Novo:

*GNT e Globo News exibem documentários sobre o aniversário do 11 de setembro, que deixou o planeta tenso e a liberdade em xeque na América*

O século 21 começou no 11 de setembro aterrador do ano passado, com as explosões de um ataque terrorista de dimensão e repercussão inéditas, que mudou os Estados Unidos e o mundo. A partir do dia 8, na semana em que o atentado completa um ano, o GNT e a Globo News apresentam documentários especiais e uma cobertura completa das cerimônias que homenageiam as vítimas do maior ataque terrorista da História.

As colisões de dois aviões comerciais com as torres do World Trade Center, em Nova York, chocou o mundo não só por conta das cerca de 3.000 pessoas que morreram naque-

la manhã, mas porque foi a primeira tragédia do gênero a ser exibida ao vivo na TV.

A reação imediata do governo americano foi iniciar uma guerra global aos grupos terroristas e aos Estados que os financiam. Dentro de seu país, os americanos aceitaram perder parte de sua liberdade civil em busca da sensação de segurança que se foi com o trauma.

"Nessa situação de crise, o poder executivo materializado na figura do presidente se fortalece e passa a usar os instrumentos de restrição da liberdade", analisa Demetrio Magnoli, doutor em Geografia Humana pela USP (leia entrevista à página 30).

A TV produziu documentários cobrindo as diversas nuances do drama e do trauma que o ataque deixou na psiquê dos norte-americanos. Os melhores desta safra são apresentados na semana do dia 9 ao 14 pelo GNT dentro da faixa "Terror em Setembro: Um Ano Depois", mostrando diferentes perspectivas da tragédia.

Entre eles estão as imagens gravadas pelos franceses Jules e Gedeon Naudet no programa "9/11" (que o GNT apresenta no dia 11 e a Globo News no dia 14). Outro destaque é "Vôo 93: Os Novos Heróis da América", sobre os passageiros que se sacrificaram para evitar que o avião em que estavam fosse jogado contra a Casa Branca, em Washington.

A principal questão para os criadores de entretenimento nas semanas seguintes ao 11 de setembro versava so-

Em outubro de 2001, os Estados Unidos invadiram o Afeganistão, depuseram o governo e saíram à caça de Osama Bin Laden

Palestinos e israelenses sofrem com onda de atentados e conflitos



France Presse

Associated Press

# Ano I

## Programe-se

### **Dia 9**

A Queda do World Trade Center  
**GNT, 22h**

Animal Planet no Marco Zero  
**Animal Planet, 21h**

### **Dia 10**

Rumo à Hora Zero  
**People + Arts, 21h**

Retratos de Angústia  
**People + Arts, 22h**

Caçando Bin Laden  
**GNT, 22h**

### **Dia 11**

9-11  
**GNT, 22h**

O Dia Seguinte  
**Discovery, 22h**

A Queda do World Trade Center  
**Discovery, 23h**

Na Zona Proibida  
**National Geographic, 16h e 21h**

### **Dia 12**

Uma Nação: Vozes da América  
**GNT, 22h**

### **Dia 13**

Vão 93: Os Novos Heróis da América  
**GNT, 22h**

### **Dia 14**

9-11  
**Globo News, 0h05**

Nova York no Cinema  
**GNT, 20h**

Índia e Paquistão trocam ameaças e o mundo fica tenso com a idéia de um conflito entre duas potências nucleares

Reuters

Divulgação

Na ficção, heróis de séries de TV como "24 Horas" se mostram impiedosos com quem ameaça suas famílias



bre como ficariam os programas de TV. A ficção refletiu com rapidez a forma como os americanos se sentem em relação aos inimigos. Heróis que pregavam a idéia de que ao usar os métodos do inimigo você se iguala a ele mudaram o discurso e a atitude.

No episódio final de "24 Horas", exibido pela Fox no mês passado, o herói Jack Bauer se vê frente a um dilema. Ele tem sob sua mira, indefeso, o terrorista que supostamente matou sua filha e ameaçou o principal candidato à presidência dos EUA. Em vez de prendê-lo e entregá-lo às autoridades, Bauer mata o vilão.

Na série "Buffy – A Caça-Vampiros", exibida pela Fox, uma das personagens principais mata de forma cruel o homem que é responsável pela morte acidental de sua namorada. Programas como "The Shield", apresentado pelo AXN, investem em heróis que usam métodos violentos para conseguir seus objetivos e o seriado "The West Wing" (Warner) traz o presidente dos Estados Unidos autorizando a execução de um terrorista. Um ano antes, nada disso seria exibido, ou, se fosse, provocaria protestos. Na nova América, ser impiedoso virou algo normal.

## "Trauma permite guerra longa"

**O** doutor em geografia humana pela USP e autor do livro "O Corpo da Pátria" (editoras Unesp e Moderna), Demétrio Magnoli, analisa as mudanças que aconteceram no primeiro ano após o atentado de 11 de setembro de 2001.

### O que mudou nesse primeiro ano após o 11 de setembro?

*Desde o fim da Segunda Guerra, os EUA seguem a Doutrina Truman, a estratégia de contenção da União Soviética e do comunismo. Agora, seguem a Doutrina Bush, que fala de um inimigo sem rosto que está em todos os lugares e em nenhum lugar: o terror. É uma guerra longa, que pode durar anos. Num momento, dirige-se ao Afeganistão, a Osama Bin Laden e ao seu grupo terrorista. Agora o alvo é o "eixo do mal", formado por Irã, Coreia do Norte e Iraque, com destaque a este último.*

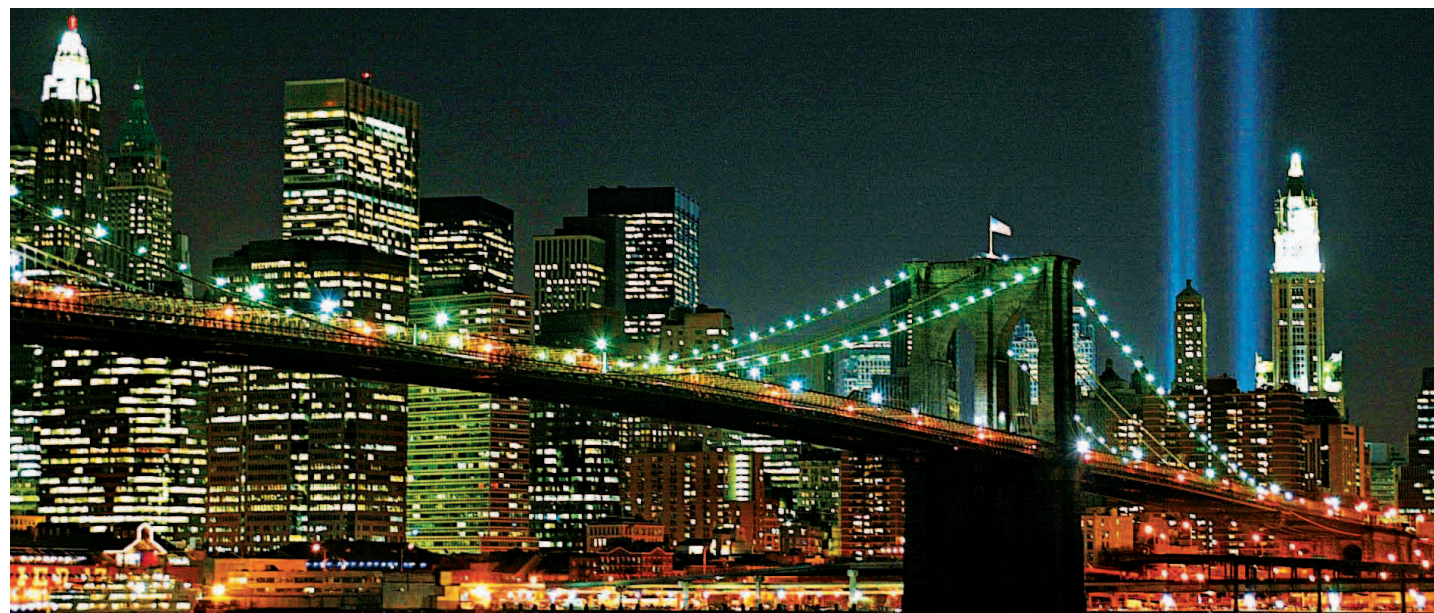
### O que podemos caracterizar como efeitos do 11 de setembro?

*Os Estados Unidos perguntam menos*

*aos aliados e organismos internacionais antes de agir e exigem apoio às suas ações. Isso provocou o afastamento de seus aliados europeus. Nem mesmo a Grã Bretanha, aliada histórica dos EUA, gosta da idéia de um ataque ao Iraque. Fazer isso sem a paz entre palestinos e israelenses é acender um pavio no mundo árabe. Os aliados europeus acham isso pouco prudente. A tensão internacional aumentou, principalmente no Oriente Médio. Os Estados Unidos usam o unilateralismo para justificar o protecionismo, que atinge o Brasil e agrava as incertezas internacionais.*

### Os Estados Unidos podem mesmo levar essa guerra à frente?

*Sim. Não podemos subestimar o trauma do 11 de setembro. Todo mundo vai ver pela TV as homenagens às vítimas e perceber que esse é um trauma profundo. Os EUA se consideravam seguros em sua fortaleza. O trauma nacional permite ao governo sustentar a política da guerra com todas as conseqüências.*



France Presse

Em 11 de março deste ano, dois feixes de luz foram acionados no local onde antes ficavam as torres do WTC